

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA**

GEOVANA MATHIAZI PIFFER

**EXPRESSIVIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA:
potência dos afetos em Dança**

**MANAUS – AM
2023**

GEOVANA MATHIAZI PIFFER

BACHARELADO EM DANÇA

**EXPRESSIVIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA:
potência dos afetos em Dança**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Meireane Carvalho

**MANAUS – AM
2023**

GEOVANA MATHIAZI PIFFER

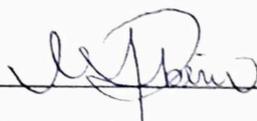
**EXPRESSIVIDADE NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: POTÊNCIA DOS AFETOS
EM DANÇA**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Bacharelado em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 10,0

Manaus, 28 de março de 2023

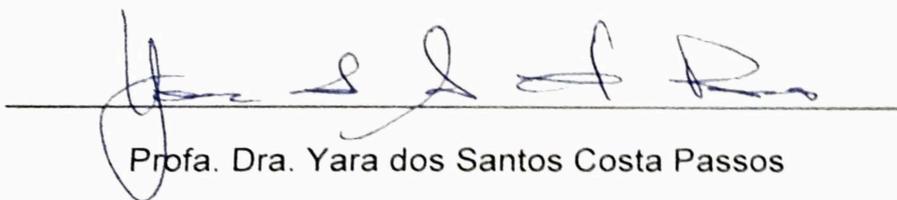
Banca Examinadora:



Prof. Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho



Prof. Ma. Carmem Lucia Meira Arce



Prof. Dra. Yara dos Santos Costa Passos

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a minha mãe Irene Mathiazi, ao meu pai Claudio Piffer, a minha filha Anne Mathiazi e a minha irmã Gisele Mathiazi.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 CORPO PERCEBIDO.....	9
1. 1 PROPOSIÇÕES TEÓRICAS SOBRE CORPOREIDADE	9
2 EXPRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA	16
2.1 CORPO EXPRESSIVO.....	16
2.2 A TIMIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	19
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	26
4 IMPRESSÕES SOBRE A DANÇA EXPRESSIVA COM PRÉ- ADOLESCENTES.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO 1 – Termos de consentimento livre esclarecido.....	43
APÊNDICE A - Material de divulgação das oficinas.....	49

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata do estudo da dança nas relações de experiência do corpo na pré-adolescência. A investigação tem a vivência sobre o fazer artístico de adolescentes na experiência em dança sob a expressividade do corpo. O interesse vem da minha vivência em projetos de dança onde tive a possibilidade de perceber, em atuação de campo, meninos e meninas na faixa etária entre 10 a 15 anos com pouca participação nas atividades em atividades que solicitam o movimento corporal, diálogo coletivo e atitudes expressivas. O que pude entender, nas leituras e diálogos com professoras e pesquisadores, que poderia se tratar de questões relacionadas a socialização assumindo um estado de timidez. Se pôde notar que os pré-adolescentes realizavam as práticas com corpo retraído e pouca participação. Nos dicionários Houaiss e Michaelis o sentido de timidez significa ter vergonha de se expor, diz respeito a pessoa acanhada. Nesse sentido, isso pode criar um certo estado de medo, vulnerabilidade, atonia, corpo temeroso, e com certos receios de se manifestar. Casares e Caballo (2004) traz o sentido de timidez relacionado a um comportamento social, em que a pessoa se configura com manifestação corporal retraída, passiva, com certa inatividade e apatia, podendo ocorrer a insegurança, corpo vagaroso. Ainda nesse pensamento, os autores evidenciam que o corpo tímido apresenta exposição de pensamentos negativos e baixa autoestima.

Nas experiências em que estive envolvida no ambiente de trabalho com a dança, pude perceber o corpo tímido. Foi que me fez inclinar para este estudo com o propósito de fomentar discussões e promover práticas que possam suscitar cada vez mais a participação expressiva por meio da dança. Nesse sentido, este estudo se faz necessário por me causar inquietação e anseio por uma pesquisa que se aprofunde e elabore metodologia direcionada para essa temática. Tal realidade me fez refletir como poderia atuar nesse contexto. O que me fez chegar ao seguinte tema: **"Dança na contemporaneidade: experiência dos afetos na pré-adolescência"**, que se inclina para a linha de pesquisa "Corpo, Contemporaneidade, Produção de Linguagem e Estética na Dança".

Como problemática central da pesquisa temos a seguinte questão: Como a vivência da dança, abordada na perspectiva contemporânea, colabora para relações socioafetivas em pré-adolescentes com timidez?

As pessoas introspectivas ficam voltadas para um mundo interno, subjetivo, de ideias e reflexões. Pessoas retraídas, na maioria das vezes, fecham-se em seu mundo deixando de relacionar-se com o ambiente de integração correndo o risco de tornar-se depressiva, pois na maioria das vezes vive seu momento não compartilhando nada com ninguém. Existem pessoas que preferem viver isoladamente, entendem ser o melhor meio de viver. No caso das crianças, isto pode significar situação de risco. A esse sentido, Casares e Caballo (2004) entendem que este tipo de atitude gera problemas de natureza interna referente às emoções e personalidade, e pode implicar em dificuldade de relacionamento.

Diante de estudos apontados percebo que a dança, nesse sentido, colabora quando possibilita discussões sobre interações sociais agenciado pelo processo de práticas corporais que intencionam coletividade, compartilhamentos de ideia, processos colaborativos, percepção de si e do outro, atividades sensório-perceptivas do corpo, estudo do espaço pessoal e interpessoal. Os conhecimentos investidos em práticas integradoras podem colaborar em experiências expressivas de manifestação do corpo, provocando acentuação das vozes do corpo.

A dança, sob a percepção do corpo, se importa com as questões apresentadas sobre as interações de pré-adolescentes. É necessária atenção direcionada para as crianças, que estão em processo de desenvolvimento de personalidade e de viver grandes emoções no meio em que vivem pela descoberta do próprio corpo. São vivências capazes de contribuir significativamente no meio social e pessoal que é dificultado, por vezes, pela timidez decorrente de acontecimentos turbulentos nesta fase. O próprio processo de desenvolvimento natural do pré-adolescente atravessa momentos de dificuldades com mudanças tanto no campo fisiológico e hormonal, como em tomada de decisões e posturas, que vem, aparentemente, de forma brusca para as crianças.

E nesse sentido, me debruço com importância, respeito e inquietação para esse lugar - o corpo tímido do pré-adolescente, e é o que me direciona e

me move para a investigar e atuar como pesquisa-intervenção. Me coloco como pesquisadora em intervenção operando com a dança para impulsionar por meio de dispositivos/metodologias e laboratórios de experimentações de dança de modo a perceber e elaborar ações que promovam interações sócio afetivas do corpo. Acredito que esta pesquisa traz contribuições efetivas sobre os estudos entre o pré-adolescente e a dança e suas relações nas experiências dos afetos. E propicia o pensar fazer de experiências integradoras no campo das artes; e fomenta, para futura profissional de dança no campo das experiências da arte, interações com o outro como prática de intervenção. Ao mesmo tempo que estuda e entende melhor os sujeitos de investigação apresentamos alternativas que suscitam a participação integradora de pessoas adolescentes na experiência expressiva em dança. Diante deste olhar, a pesquisa apresenta como objetivo principal a **investigação de experiências sócio afetivas na fase da pré-adolescentes a partir de vivências de práticas expressivas da dança**. E como objetivos mais direcionados propomos: pesquisar conteúdos teóricos que discutem relações afetivas, interações sociais, estados do corpo na coletividade, expressividades na dança como modo de discutir a relações dos afetos na pré-adolescência; analisar discursos das relações sócio afetivas de pré-adolescentes provocadas/instigadas por práticas expressivas da dança; e apresentar discursos expressivos na experiência em Dança (voz e movimento), em suas diferentes tonalidades/intensidades, que possam demonstrar relações sócio afetivas motivadas no plano da dança.

A intenção foi pesquisar as nuances que envolvem o corpo tímido do (a) pré-adolescente e com ele/ela participar como agenciadora de processos corporais em dança que promovam experiências dos afetos expressivos do corpo.

1 CORPO PERCEBIDO

1. 1 PROPOSIÇÕES TEÓRICAS SOBRE CORPOREIDADE

Esse espaço será dedicado para o diálogo sobre o sentido de corporeidade a partir da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty (2006), articulado com estudos de pesquisadores da arte que tomam como partida a perspectiva *merleau-pontiana*, como Matos (2012) e Dupond (2010).

Segundo Merleau-Ponty (2018, p. 83), “O sentir no empirismo acaba sendo de forma diferente, com um distanciamento da parte perceptiva já esperada, como um de seus primeiros processos, da experiência comum apresentando uma incongruência relacionada à qualidade e ao conceito. [...]”

No que se refere ao ideal romântico de sentir, o corpo deixa de ser interferido através dos sentidos perceptivos, como por exemplo a visão a alteração do conceito refere-se ao sentir do corpo sobre algo. Merleau-Ponty (2018) contrapõe esta ideia, o que irá acontecer é uma constante busca de experiências do corpo que contribuem para que tenha uma vivência de sentimento a serem aflorados pelo corpo, em que estará constantemente em mudança e receptivo para novos estímulos que permitem habitar no campo das interpretações.

O campo onde atribui essas qualidades referentes ao sentir e experienciar se faz na relação do corpo no ambiente que o cerca, desta forma permitindo acontecimentos fenomênicos por meio de percepções do mundo, nisso ocorre um constante processo do sentir. Ao contrário disto o corpo e suas percepções pode se tornar pouco percebido quando não se permite as experiências com o meio, com isso o que pode ocorrer que seu conceito inicial se mantém o que já foi estabelecido anteriormente, não condizente a realidade dissociada no que se refere a estas formas. O corpo acaba partindo de algum ponto e não ficando apenas ao campo do experienciar em prática como ações, mas com alterações mais específicas no que se refere ao sentir.

A percepção destas experiências já vivenciadas que acabam retomando com o tempo faz com que a memória acabe tendo um novo conceito a respeito destas experiências, podendo modificar a perspectiva de acordo com que retornamos sobre elas.

Acerca da percepção podemos afirmar que:

A crítica da hipótese de constância e, mais geralmente, a redução da ideia de "mundo" abriram um *campo fenomenal que devemos agora circunscrever melhor*, e convidaram-nos a reencontrar uma experiência direta que é preciso situar, pelo menos provisoriamente, em relação ao saber científico, a reflexão psicológica e a reflexão filosófica. (MERLEAU-PONTY, 2018 p. 85)

A partir do conceito criado, sobre o campo fenomenal nas reflexões redutoras do pensamento surgiram possibilidades para repensar e promover imersões nas experiências da percepção de mundo abrindo caminhos para atravessamentos do corpo percebido. A ciência, psicologia e a filosofia passam pela crítica da hipótese da norma e a relação de ideia de mundo para redescobrir a experiência imediata.

O corpo se torna receptivo a estas informações externas que permeiam ao redor com estímulos no corpo com o mundo fazem com que esta relação acabe mudando partindo para uma nova perspectiva daquilo que percebemos, por isso reduzir o campo fenomenológico seria manter nossas percepções em níveis superficiais ocultando noções de conceitos, ideais, criações, experiências corporais.

Segundo Merleau-Ponty, [2018 p. 85] “[...] a sensação e/ou juízo perderam em conjunto a sua clareza aparente: nós percebemos que eles só eram claros pela intermediação do prejuízo do mundo.” Com isso, a ideia de sentimento ou mesmo julgamento acabaram perdendo assim sua possível coerência dada pelo mundo na sua forma primeira. A partir deste entendimento, o processo perceptivo é mais do que uma forma pura, existem outros ângulos de percepção sobre a mesma coisa percebida no campo das sensações e o que julgamos entender sobre algo.

O ser possui as suas individualidades com suas características que em meio ao mundo, acabam sendo distintas de qualquer outro ser, desta forma tornando-o como um ser singular pela pluralidade de um mundo com diferentes formas de ser no processo de apreensão, experiências e estímulos. A esse respeito a pessoa se relaciona pela sua corporalidade e sinestésias, significando pela apreensão de sentido de modo particular na percepção de

seu entorno. Nóbrega (2008), a seguir, expressa essa perspectiva em seu estudo sobre Merleau-Ponty:

A percepção está relacionada à atitude corpórea. Essa nova compreensão de sensação modifica a noção de percepção proposta pelo pensamento objetivo, fundado no empirismo e no intelectualismo, cuja descrição da percepção ocorre através da causalidade linear estímulo-resposta. Na concepção fenomenológica da percepção a apreensão do sentido ou dos sentidos se faz pelo corpo, tratando-se de uma expressão criadora, a partir dos diferentes olhares sobre o mundo. (apud NÓBREGA, 2008, p. 142)

De forma visceral, as sensações do corpo acabam sendo o espaço onde vivenciamos e experienciamos no plano interno-externo, com a sensibilidade dos sentidos do corpo em relação ao outro e seu redor. Permite experienciar e proporcionar através do sentir, e pela interpretação corporal se torna mais abrangente indo além do plano físico, proporcionando outros estímulos ao corpo e suas experiências para o plano abstrato.

As experiências do corpo se completam nas relações do homem com a natureza, a partir desta análise presente desde seus primórdios em suas diferentes e amplas interpretações através da troca de saberes, disponibiliza uma vasta possibilidade de experiências na área da ciência relacionada às questões da evolução como ser e da cultura em que este corpo faz parte. Assim, segundo Carvalho (2020):

A percepção está relacionada à história pessoal em refazimento a todo instante; assim, elaboram-se desejos, costumes, hábitos, pensamentos conforme as experiências em processos de relação. O que se vê do ambiente será aquilo que se vivencia nele e com ele. Cada um verá a partir do que é enquanto multiplicidades de experiências corporais com o outro (objeto, pessoas, lugares, sons etc.). Corpos na mesma experiência poderão construir diferentes experiências do mesmo acontecimento. Serão diversas camadas de realidade perceptiva, uma multiplicidade de um mesmo contexto, contextualizado em seus modos particulares. (CARVALHO, 2020, p. 56)

Na relação da natureza e o ambiente em que o ser habita existe o estado entremeado do fenômeno comunicacional de percepção dos sentidos, interno-externo, à capacidade de abstrair estímulos e vivências através do corpo e o espaço. Como um ser que está em constante adaptação e mudança do eu e

suas relações com o ambiente e o que o permeia, este contato com o próximo é fundamental para sua evolução.

Nóbrega, acerca dos estudos de Valera (1996 apud NÓBREGA, 2008), sobre corpo cognição, explica que a concepção teórica deste campo de estudo é:

[...] como uma continuação da pesquisa filosófica francesa, particularmente os estudos de Merleau-Ponty, contemplados no contexto atual das ciências cognitivas. Estas conservam de Merleau-Ponty a exigência científica cultural do ocidente ao considerar nossos corpos como uma estrutura viva e experiencial, em que o interno e o externo, o biológico e o fenomenológico se comunicam.(p. 146)

Como corpo e cognição a percepção acontece pela experiência por corpos vivos que comunicam entre si processo de relação entre corpo e ambiente, pelas vivências entre o interno e externo, pelo ser que é biológico e pelos acontecimentos de ordem fenomenológica.

Outro aspecto importante sobre o processo de percepção corporal está relacionado com as memórias. Nesse caso, entendemos que as lembranças que temos se configuram por diferentes imagens de acontecimentos da vida, são retomadas e assumem outras noções de sentidos, ou seja, se modificam no tempo pela capacidade de percebermos conforme nosso referencial de conhecimento, e se modificam ao longo do tempo pelo processo de amadurecimento em vários ramos de nossas vidas. Por isso, vão se articulando com as memórias e formando novos contornos e sentidos.

A contradição da teoria da física se tornou de certa forma inaplicável ao falar a respeito das sensações e do meio perceptivo por ser uma ciência exata, sua teoria acaba restringindo as diversas possibilidades do corpo em seu ambiente e as relações que se fazem no meio.

Para Merleau-Ponty (2006) o universo das relações é resumido por meio dos encontros da pessoa com as coisas, objeto, estados de estados de sensação a partir das relações e permitem a compreensão de um corpo em construção do ser com referências, experiências e trocas que permitem a formação de um ensinamento que através do conhecimento se reverbera por meio de conexões entre corpo no ambiente, externo e interno, através da adaptação ao tempo e espaço em que este se situa.

Pela experiência e vivências no ambiente cotidiano, o corpo vai aprendendo leituras particulares, alterando de acordo com seus hábitos e investimentos no meio em que vive. E quando gera disponibilidade, as relações se tornam efetivas se mantendo receptivo a novos processos de adaptação, dando certas coerências na vida e habitando em existência o espaço. A existência se forma pelo meio em que vive e constrói hábitos, costumes, conforme suas relações e estados de permanência que se intensificam ao longo da história de vida. Com a capacidade de questionar e ser questionado o corpo pode se alterar constantemente. As dúvidas, incertezas e contradições acabam sendo primordiais para renovação e adaptação não se conformando apenas com o já conquistado, mas a necessidade da busca se torna necessária na criação do ser expressivo.

Desta forma a pessoa se torna resultado de um processo de relações e pelas capacidades de pensar e construir suas constatações, argumentos, ideias, permitindo a sobrevivência, com propósitos guiados pela capacidade de prever e de se preparar e escolher.

A disponibilidade corporal versátil do ser humano o torna capaz de exercer funcionalidades o tornando adaptativo. O corpo tem suas vulnerabilidades, mas com a vasta capacidade apresenta uma diversidade de formas para se adaptar para algumas funções permite habitar em diversos espaços que são inacessíveis por outros seres que têm a capacidade evolutiva corporal de adaptação menos desenvolvida.

Neste sentido, entendemos que como processo de adaptação às experiências perceptivas, compreendidas como ações da vida humana, a pessoa vai se potencializando no viver na perspectiva de suas multiplicidades de ações corporificadas que é também de ordem cognitiva, levando a leitura do corpo no mundo não apenas como reprodução do outro, mas sim com a expressão de si mesmo sobre o que experiencia, com as coisas no ambiente. Assim as relações são parte do processo que colabora com a apreensão de sentidos e vivências.

Em se tratando de movimentos, quando falamos sobre apreensão de sentidos, ao longo de nossa vida outras coisas vão acontecendo e gerando novas significações pelo próprio processo de interação e mudança no transcorrer da vida, coisas vão se modificando. Nóbrega (2008, p. 146) nos traz

um exemplo sobre a elaboração do movimento corporal que pelo exercício vai se modificando não sendo mais o mesmo na sua execução pela apreensão de sentidos e pela maturidade que adquire e a partir dela vão se dando. Isso nos ajuda a explicar sobre o processo de mudança, potências e domínios que empreendemos no percurso da vida. Mesmo que numa perspectiva de entender o movimento pela cognição, façamos a entender também pelo processo de corporificação das ações. Vejamos a seguir:

[...] não podemos realizar dois movimentos idênticos, pois, mesmo sem nos darmos conta, o nosso corpo e sua estrutura perceptiva (sensório-motora) estão o tempo todo se reorganizando ou se auto-organizando, gerando sempre novas interpretações para o movimento, novas emergências, micro processos. No macro, aos olhos do observador, parece não haver novidades, mas no micro há sempre novas emergências, tudo se renova constantemente. (p.146)

Desta forma a vida acaba sendo uma consequência que está em constante alteração referente ao estado em que se encontra, com capacidade de se adequar ao espaço. A vida se torna resultado do processo evolutivo do corpo em toda sua trajetória, sendo decisivo para formação do que compõe o ser por experiências e características individuais. Ao longo do viver, experienciamos mudanças de natureza biopsicossocial e culturais que promovem experiência de vida, a receptividade aos estímulos e ensinamentos faz o corpo ser transformado pelas constantes adaptações.

O existencialismo, apresentada a luz de Merleau-Ponty (2006) pelo viés fenomenológico, necessita ser levado em conta como inacabável, algo que não obteve uma conclusão de fato, em que existe a busca do exercício constante das formas que constituem a vida, sendo complementares, descartando a idealização de algo separado e estabelecido definitivamente.

O estudo sobre a percepção, pela fenomenologia, destaca a vivência na relação com o ambiente. Nessa relação, o ser humano corporifica, assume estados do corpo, percebe o mundo de diferentes maneiras e de modo particular, elabora processos de conhecimento e atuações no e com o mundo. A percepção, no contexto desta pesquisa, faz entender como podemos propiciar acontecimentos perceptivos do corpo que possam colaborar com

algum tipo de relação entre pessoas, especificamente em pré-adolescentes, e promover convivências corporais que possam reverberar em expressividade.

2 EXPRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA PRÉ- ADOLESCÊNCIA

2.1 CORPO EXPRESSIVO

Vamos abordar alguns pontos sobre os conceitos de expressividade a partir dos estudos de Ciane Fernandes (2001;2002), pois entendemos que é a que melhor explica sobre conteúdos de expressão do corpo. O objetivo é compreender o conceito de expressividade no plano do movimento. Não temos a intenção de aprofundar nos estudos da pesquisadora, que é de natureza complexa, mas fundamental como entendemos o sentido de expressividade. Ciane Fernandes é uma pesquisadora que tem se dedicado por muitos anos ao estudo do movimento expressivo, da performance e da educação somática.

Sobre o movimento expressivo, a pesquisadora da cena, tem seus estudos voltados para o sistema Laban/Bartenieff¹ nas artes cênicas. O sistema Laban/Bartenieff permite a análise, performance, observação e registro com descrição e notação da natureza humana e existem duas vertentes do sistema. São elas: a Labananálise ou Análise Laban de Movimento (Labananalysis ou *Laban Movement Analysis* - LMA) e a Labanotação (*Labanotation*). (FERNANDES, 2002).

A *Labanotação* tem como objetivo a descrição do movimento detalhando peso, mudanças de níveis, orientação do corpo no espaço. A *Labananálise* se configura pela análise do movimento que inclui a observação da Expressividade/Forma para registro das qualidades potentes do movimento

¹ O Sistema Laban foi influenciado por formas de movimento de variadas origens, como as artes marciais do Oriente, as formas e danças africanas e indígenas que inspiravam o expressionismo do início do século, e as danças folclóricas e o cotidiano de muitas localidades, visitadas por Laban durante sua infância e adolescência devido à carreira militar de seu pai. Talvez seguindo sua própria natureza, o Sistema Laban espalhou-se pelo mundo a partir da Segunda Guerra Mundial e do nazismo e muitos de seus alunos continuaram a desenvolver suas teorias em outros continentes. [...] O que hoje chamamos de Sistema Laban ou Análise Laban de Movimento (até os anos 80 denomina do Sistema Effort-Shape, Expressividade-Forma) consiste; de fato, em uma série de desenvolvimentos realizados até o momento por profissionais das mais variadas localidades, atualizados e divulgados em congressos e publicações periódicas. Nos Estados Unidos, Irmgard Bartenieff (1900-82) desenvolveu os Fundamentos Corporais Bartenieff, incluídos no Sistema Laban/Bartenieff, com a formação teórico-prática que concede o Certificado de Analista de Movimento (CMA) reconhecido internacionalmente. Atualmente, a Análise Laban de Movimento, internacionalmente abreviada como LMA, *Laban Movement Analysis* (MOORE; YAMAMOTO, 1988) é usada como forma de descrição e registro de movimento cênico ou cotidiano (de cunho artístico e/ou científico), método de treinamento corporal (teatro, dança, musical), coreográfico, diagnóstico e tratamento em dança-terapia.(FERNANDES, 2002, P. 23-24).

sígnico. Como a *Labananálise* atinge níveis complexos de observação do movimento, a Expressividade/Forma não são suficientes devido a abrangência intencional do movimento na cena, por isso o sistema se amplia e propõe outras categorias de análise como: Corpo e Espaço.

Por isso, no sistema Laban/Bartenieff, existem quatro categorias de análises do movimento, assim nomeadas: Corpo-Expressividade-Forma-Espaço. Elas são escritas com letras maiúsculas por existem variações delas, entendidas com subcategorias. Pela especificidade da pesquisa, iremos nos concentrar, em conceito de expressividade como categorias e subcategorias, por isso entendemos não haver a separação entre elas, mas a atuação de uma sobre a outra e a composição de variações.

Segundo Fernandes (2002) a categoria **Expressividade** diz respeito a como nos movemos e quais as qualidades dinâmicas participam na dança, pintura, escultura, objetos do cotidiano. Envolvem os seguintes fatores do movimento: fluxo, espaço, peso e tempo (letras minúsculas) na composição do movimento. A expressividade, pelas dinâmicas do movimento, mostram atitude interna da pessoa que acontecem por meio dos fatores do movimento.

Entendemos como parte da expressividade a existência dos fatores do movimento. Sobre o fluxo ele pode ser desenvolvido por meio de expressões livres, mais soltas como também pelas expressões mais condensadas.

O fluxo, ou o grau de controle da energia expressiva, é o primeiro fator a se desenvolver, constituindo a base para todos os outros. O fluxo livre é subliminar às qualidades entregues, e o fluxo contido, às qualidades condensadas. (FERNANDES, 2002, p.)

Entendemos como fluxo livre ou contido como provocadores de tensões musculares que podem ser realizados pelo fluxo livre ou controlado. Fernandes (2022) explica que o movimento pode fluir ou ser restringido, mas alerta que não se trata de estar relaxado ou tenso sendo associado “o livre” como qualidade boa e “controlado” como uma qualidade ruim. A autora explica, nesse sentido, que quando criança aprendemos a controlar a urina, por exemplo, e que cada músculo realiza tarefas do corpo oscilando, arriscar-se e proteger-se entre a entrega e a contenção.

Podemos aproximar esse conceito do que estamos entendendo sobre a timidez e expressividade em pré-adolescentes, em que pode na sua manifestação apresentar tensões corporais em diferentes intensidades por vezes seu curso pode estar contido ou mesmo relaxado conforme suas emoções. Assim a qualidade do fluxo será de acordo com o movimento do viver nesta faixa etária, entendemos também que o fluxo está relacionado ao sentimento, a emoção e a fluidez quando realizado no movimento da dança nas relações sociais no convívio familiar e em diferentes lugares.

Sobre o fator espaço, Fernandes (2022) define esse fator como “a tensão do indivíduo a seu ambiente ao mover-se”, assim ele pode ter sua atenção concentrada em um ponto canalizado para um único foco, o que consiste em foco direto. Temos aqui o foco direto como na realização do movimento, nos direcionamos em um determinado caminho. O fator espaço compreende também a ampliação de pontos na espacialidade que seria a ideia do movimento multifocado. O corpo pode perceber um e muitos focos e isso irá depender da intencionalidade e da decisão tomada pela pessoa, essas duas qualidades de movimento não necessariamente estão separadas uma da outra, podem acontecer de forma integrada. Sobre o ponto de vista da expressividade/timidez do/da adolescente será de acordo com a necessidade e interesses da pessoa pode se dar até mesmo como modo de sobrevivência, por exemplo escolher ficar sozinho em um lugar ou manter uma relação com o grupo e pessoas e ali poder habitar em diferentes lugares

Promover essa dança, a partir dos fatores do movimento, será experimentar modos de organização do corpo no espaço e possibilitar ao adolescente diferentes configurações de compartilhamento do corpo no espaço pelo entendimento das interações entre as pessoas.

Sobre o fator peso Fernandes (2022) traz a seguinte compreensão,

O fator peso refere-se a mudanças na força usada pelo corpo ao mover-se, mobilizando seu peso para empurrar, puxar ou carregar objetos, tocar em outro corpo, etc. Por exemplo, para abrir uma janela emperrada, são necessários movimentos fortes. É o caso, também, dos golpes nas artes marciais, que também acompanham o foco direto. Já para brindar com taças de cristal, o peso leve é necessário. O peso leve também é usado, por exemplo, para romper a casca de um ovo cru contra a borda da panela. O peso forte neste caso poderia espatifar o ovo completamente. Também um gesto de carinho, como um beijo

ou um abraço, pode ser leve ou forte, dependendo da intensidade de peso engajado na ação. (FERNANDES, 2002, p. 113)

A explicação de Fernandes (2002) sobre o peso leve e o peso pesado oferece em seu exemplo como podemos pensar atividades que tragam as sutilezas do corpo e as sobrecargas na composição do movimento. Podemos pensar também que o movimento entendido pelo peso possibilita experimentar a força e a suavidade na dança expressando algum sentimento e emoção corporal, nelas serão possíveis visualizar, por meio da qualidade de movimento, as intencionalidades da pessoa, nesse caso os pré-adolescentes.

O fator tempo, segundo Fernandes (2002), vai definir a variação na velocidade do movimento, existe no percurso temporal e a gradação do mais rápido ao mais devagar. Assim, o movimento, quando acelerado, indica que ele está rápido, e o movimento desacelerado é, por sua vez, lento.

Não existe uma regra sobre como cada corpo irá reagir em termos do movimento, o que vai mostrar que para acelerar o movimento se inicia pelo desacelerado, e o movimento acelerado finaliza com sua desaceleração.

Entendemos que emitimos, na combinação dos fatores, informações de como estamos por meio da manifestação do tempo, espaço, peso e fluxo corporal. E nossas percepções sobre os laboratórios corporais por meio das linguagens da dança serão norteadas pela noção sobre os fatores do movimento que implica gestualidade e intencionalidade do corpo.

2.2 A TIMIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisadores que se debruçam sobre a adolescência e suas vicissitudes, mostram que o corpo e suas qualidades podem ser decisivas na manifestação do adolescente ao decorrer de sua trajetória, e fazem parte das características vivenciadas no adolescer e, esta fase da pré-adolescência, acabam se chocando com a diversidade de informações e características da corporalidade através de um processo de conflito de decisões relacionadas a questionamento que permeiam o processo de desenvolvimento.

As experiências e vivências influenciam na maturidade, nesse momento da vida encontram um ponto de equilíbrio em meio aos desequilíbrios dos processos de aprendizagem.

A pré-adolescência é uma fase que compõe travessias e mudanças. Nesta trajetória, o pré-adolescente está em busca de uma identidade própria, o que acontece junto com várias mudanças corporais e psíquicas, acompanhadas por uma nova forma de se relacionar com os pais e o mundo, o que, necessariamente, acarreta a realização de um luto pelos pais da infância e pelo corpo infantil (ZOCAL, 2020).

Sobre a timidez, Mariano (2018) fala que pode ser definida como uma ansiedade social, uma vergonha, um medo, um comportamento retraído e inibido, uma insegurança.

Axia (2003) nos diz que a timidez é um processo natural do ser humano, podem existir pessoas que nascem tímidas ou mesmo pessoas que ao longo de sua vida desenvolveram a timidez. E ressalta que no decorrer da vida o mais importante é como cada um passa por ela.

Na pré-adolescência, a pessoa vai ter que lidar, nesta passagem, com memórias de uma fase conflituosa, com seu estilo de vida e sua forma de ver o mundo através de uma perspectiva infantil. Ao observar suas características no corpo na pré adolescência Knobel (2003) aponta aspectos da auto imagem, interações, conflitos, formação de atitudes, e relacionamentos conflituosos. Neste pensamento, o autor desta que haverá:

1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas; 5) deslocalização temporal; 6) evolução sexual manifesta; 7) atitude social; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta; 9) separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.(p. 2)

Knobel (2003), menciona a respeito destas características, sua conduta acaba sendo conflituosa, pelos padrões de comportamentos impostos nesta fase da vida. O meio em que se vive acaba sofrendo mudanças na fase adulta, permanecendo as características intrínsecas do ser buscando um questionamento e confronto com qualquer pensamento e decisão, colocando constantemente seus ideais a prova.

Estas reações da fase adolescência acabam sendo naturais fazendo parte de um dos processos da vida marcado pela intensidade e sobrecarga de conceitos que os permeiam. A vida no meio familiar interfere nas relações e construções direcionando o seu caminho e alterando o percurso de acordo com as experiências refletindo na relação social.

Vale ressaltar, que um dos aspectos importantes, nesta fase, é que o adolescente sabe como diferenciar e discernir os acontecimentos da vida, pondera, ao seu modo, as expectativas da vida, como ele se localiza e percebe no mundo, relações sociais, por exemplo. O pré-adolescente, pensando na vida adulta, cria expectativas para o futuro, considera a aceitação e perseverança influenciada pela ânsia em busca do melhor.

Entendemos, assim, como um rio que flui de maneira diferenciada e segue caminhos conflituosos, condutas e enfrentamentos da vida. A pré-adolescência vai viver de modo particular e responder de maneira diferenciada no seu viver. Contudo, percebemos a existência de alternativas que ajudam a suavizar ou mesmo colaborar na vivência com mudanças significativas nas relações corporais, nas formas de comunicação e interações e manifestações expressivas. E viabilizando experiências corporais, o pré-adolescente tem a oportunidade de atravessar momentos tensos da vida, expectativa e ansiedade. Pelas artes, podemos pensar como momento de oportunidade de convívio, manifestação de afetos e expressões de pensamentos.

O corpo expressa intenções de si mesmo e de suas relações com que vive no ambiente. O modo como é, enquanto corpo expressivo é resultado de trajetórias, seja de natureza biológica ou emocional e acabam refletindo nas relações sociais.

É da natureza humana ser capaz de adaptar-se ao meio em que vive, em maior ou menor potência, quando isso não ocorre, muitas vezes, se percorre outro caminho. Na fase da pré-adolescência na adaptação está implicada interferências sócio afetivas, pressões sociais sobre compromissos futuros, responsabilidade a ser assumida pela pessoa. As influências e pressão da família podem interferir em decisões ou no modo como vão encarar os projetos de vida.

Com a transição de um processo a outro é de fundamental importância o desenvolvimento de relações sociais e experimentar habilidade e capacidades

em diferentes áreas do conhecimento para abrir um leque de oportunidade de experiência na vida de adolescentes. Outro ponto importante é que as influências podem gerar afinidades ou repulsa para configurar certa corporeidade.

E sobre o desenvolvimento da expressividade, pela articulação de experiências vivenciadas nesta fase, podemos aproximar da discussão de Silva (2007, p.13) que é importante considerar o corpo como referência para entendermos o passado, é um catálogo histórico e emocional das sensações físicas no espaço social e de expressão na vida cotidiana. O corpo vem de experiências que modificam a sua forma de se expressar.

Na atualidade, a adolescência é mais bem entendida como uma etapa da vida que possui uma série de características peculiares na qual devem ser consideradas como constituinte de cada sujeito tanto os aspectos sociais quanto os biológicos e culturais (HEILBORN, 2006 apud MOURÃO 2021).

Podemos entender que as etapas de vida estão em constante mudanças, principalmente a faixa etária que está em um período de decisões como é o caso de pré-adolescentes. Como tornar possível, neste estágio da vida, um ambiente favorável para que período seja, em termos das relações sociais e expressividade, possíveis? Nos referimos, especificamente, às pessoas que apresentam estados de timidez.

As experiências com a aprendizagem, serão, nesse caso, desafiadoras, mas primordial se considerarmos a repercussão das intenções que as práticas corporais expressivas podem promover na vida de adolescentes. Defendemos que as influências sobre a expressividade do corpo com adolescentes sejam feitas com proposições que pensam em interações sociais, espaços para diálogos, manifestação de seus interesses pela vida, compartilhamento de ideias e pensamentos geradores de discursos por meio da dança. Por isso, experimentar diferentes habilidades e relações socioculturais podem ajudar em potencialidades da pessoa e fomentar a personalidade, assim o corpo tem a possibilidade de construir/desenvolver posicionamento e opiniões sobre algo e estados de sensação de que possam ser aflorados no corpo tímido.

Entendemos que um corpo tímido que se retrai, é tomado por bloqueios, a experiência de atuação corporal diminui a expressividade em determinado ambiente, o que pode levar ao distanciando do convívio social ou a apreensão

reduzida de conhecimento de mundo. Não aprender a externalizar suas emoções, pensamento e ideias deixa de aproveitar e desfrutar momentos importantes para formação da pessoa.

O corpo tímido se encontra presente no convívio social com limitações na interatividade e processos de apreensão de conhecimento. A passagem de fases e experiências são apresentadas, em sua maioria, com memórias por momentos de vivência conturbada. Esta condição define conceitos de como somos e de como temos passado pela trajetória da vida e vai nos definindo e redefinindo.

Na fase da pré-adolescente apresentam uma sobrecarga emocional. Envolvida por uma pressão de resultados através das expectativas da educação familiar e da educação no meio escolar. A timidez nessa faixa etária gera repercussões emocionais que dificultam as relações pessoais e projetos de vida.

Esse estágio de desenvolvimento é rodeado por incertezas e inquietações; apresenta a diminuição do desenvolvimento mental, pois se percebe incapaz de desenvolver conceitos de si próprio, o que leva, na maioria das vezes, à insegurança, depressão e falta de manifestações do corpo.

Na fase da adolescência vai existir, em sua passagem, a instabilidade. "Em nosso meio cultural, mostra-nos períodos de elação, de introversão, alternando com audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia" (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p.28). Por isso, segundo os autores, o período da infância e da adolescência não pode ser visto como:

[...] apenas como uma preparação para a maturidade, mas é necessário invocá-los com um critério do momento atual do desenvolvimento e do que significa o ser humano nessas etapas da vida. É lógico aceitar que o caminho da adolescência é entrar no mundo do adulto, mas temos que reconhecer que a identidade é uma característica de cada momento evolutivo. Como para nós a adolescência é também um momento do desenvolvimento, uma etapa a mais no processo total do viver, devemos tentar observar quais são as características fundamentais que aparecem neste período vital. (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 30)

É importante considerar que esses momentos são de muitos acontecimentos difíceis na vida da criança e do adolescente, por isso não pode ser considerada somente sob o aspecto da transição para maturidade. Nesse

caso, entendemos que voltar-se para questões da timidez é pensar na situação do momento em que vive o adolescente no convívio social e no reconhecimento de si mesmo. Atuar no acompanhamento deste estágio de desenvolvimento, especificamente de pré-adolescente, é de suma importância, principalmente em se tratando de abrir espaço para trabalhar a manifestação do corpo, dar voz ao corpo, promover atividades que tornam possíveis a participação comunicativa das pessoas nesta fase da vida.

No campo de conhecimento da psiquiatria, Monteiro (2021) revela que a timidez é uma condição complexa que envolve desconforto e certos medos quando a pessoa se coloca diante de situações de natureza social. Está em coletivo, nesse sentido, provoca, ao que tudo indica, uma inabilidade para interagir. Os autores explicam que a pessoa tímida apresenta dificuldade no convívio social. Quando inseridos no meio social, buscam apresentar uma boa impressão o que vai exigir de si mesma, “dificultando o relacionamento interpessoal e deixando de falar o que pensa.”(MONTEIRO et al., 2021, p. 177).

Na perspectiva de pesquisadores, a timidez pode ter origem genética. Pesquisas científicas entram em acordo e revelam que a inibição e timidez é vivenciada na infância e adolescência no período de aprendizagem e em experiências do dia a dia, de acordo com determinado grau de desenvolvimento. (CRAWFORD; TAYLOR, 2000 apud MONTEIRO, 2021, p. 177-178).

Na mesma linha de pensamento Monteiro (2021) vem esclarecer que é possível que pessoa que manifesta estado de timidez possa superá-lo de modo gradual. Assim o autor expõe a seguinte ideia:

Superar a timidez é um processo gradual, que deve ser vivido passo a passo. Algumas formas de impedir que a timidez traga prejuízos significativos a vida, é através da participação em situações de exposição social nas quais o indivíduo se sinta mais seguro, e possa elencar pequenos objetivos comportamentais para serem realizados a cada dia, desenvolvendo assim, estratégias de enfrentamento da ansiedade (como técnicas de relaxamento, respiração e visualização), etc. Vale ressaltar que para vencer o condicionamento que impõe o limite ao tímido, é preciso muito esforço pessoal e empenho. (MONTEIRO et al., 2021, p. 179).

A timidez pode ser vencida e mesmo sendo considerada como um momento difícil, é possível vencê-la. E para tanto, será preciso algumas intervenções gradativas que amenizem ou mesmo tragam soluções mais efetivas para o estado de timidez. Entendemos que as diferentes formas de dança podem construir para esta situação do corpo, por meio de vivências corporais que promovam a comunicação do corpo, a expressividade, a sensibilidade, e as interações pessoais e interpessoais que consideramos ser também parte do processo de interações sociais.

A timidez atrapalha a vida de muitas pessoas. É uma das mais dolorosas condições com a qual um ser pode viver, e os tímidos muitas vezes não procuram ajuda por causa do medo ou do embaraço de expressar o que está errado e falar sobre o problema. Assim, a timidez prende a pessoa na dor e no sofrimento emocional. Pode se passar uma vida inteira de sub-realizações, sentindo solidão e ataques de pânico e depressão, incapaz de pedir ajuda. (CRAWFORD; TAYLOR, 2000, p. 11)

Coadunamos com o Monteiro (2021) quando diz que as proposituras pedagógicas precisam assegurar interações sociais sem constrangimento, criando espaço de protagonismo das crianças e adolescentes orientando a participação em coletivo, a formação de laços afetivos com o grupos, a proposição de compartimento no ambiente sociocultural para construção de uma complexa trama de relações de si mesma e com os outros.

A compreensão sobre a complexidade da timidez, na vida da criança e do adolescente, reafirma a necessidade da realização de atividades que possam ajudar em estado de timidez. A dança, nesse sentido, é uma potente área de conhecimento a oferecer em suas diferentes dinâmicas de trabalho a oportunidade da criança e adolescente de vivenciar estados corporais diferentes que o corpo tímido apresenta. A dança pode colaborar com mudanças significativas atuando em experiências corporais do movimento pela gestualidade, pela improvisação, pelo estudo do espaço, tempo que provoquem interações entre movimento pessoal e interpessoal. Mediada pelo coreógrafo, professor-artista, a dança pode promover a articulação entre gestos do movimento e expressões. Será no campo artístico a pedagogia do movimento favorável para fomentar expressividade em estados de timidez.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo trata de uma **pesquisa qualitativa**, pois cuida da interpretação no campo dos fenômenos observados nas experiências da vida do sujeito. Há uma variedade de abordagens teórico-metodológicas que incluem três aspectos: 1) o acolhimento de pontos de vistas subjetivos; 2) o percurso das interações; 3) a reconstituição de estruturas do plano social, bem como, o “significado latente de práticas” (FLICK 2009, p. 25). O autor ressalta, ainda, alguns aspectos pertencentes à pesquisa qualitativa. São eles: viabilizam diferentes perspectivas de análise; torna possível reflexões sobre suas próprias pesquisas como produtora de conhecimento; abre a possibilidade de variações de abordagens metodológicas.

A pesquisa qualitativa adentra no lugar, na espacialidade da vida dos sujeitos aproximando o pesquisador dos pesquisados, aumenta a potência da relação do observador sobre seu mundo. Neste caminho de discussão, o autor ressalta que haverá a comunicação e reflexão do pesquisador sobre a prática investigativa.

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferência no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo da pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observação em campo, suas impressões, irritações, sentimentos etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto. (FLICK, 2009, p. 25).

Enquanto pesquisa social sua natureza é exploratória, pois apresenta como propositura a realidade de um determinado fato. O trabalho pertence ao campo das interpretações das ideias e conceitos com intuito de esclarecer e modificá-los (GIL, 2009). Diferentes perspectivas se dão no percurso da pesquisa, modos de gestualidades, acontecimentos fenomênicos, multiplicidades de discursos em diálogos e práticas com pré-adolescentes.

Quanto ao delineamento da investigação, o estudo é uma pesquisa-intervenção por possibilitar mudança no contexto dos sujeitos investigados e por se tratar da participação da pesquisadora no universo da pesquisa. A pesquisadora, na atuação em campo, acompanhou as experiências alimentando-se do lugar, observando e atuando nas experiências corporais em dança com pré-adolescentes.

Os sujeitos da pesquisa são crianças na faixa etária entre 10 a 15 anos participantes da Associação Comunitária de Moradores e Amigos do Bairro do São José I, localizado na Rua da Lages, São José Operário I, na cidade de Manaus. Sobre as idades das crianças, esta pesquisa segue o que dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente da sob a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. No “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Como acolhimento de dados e processo de intervenção, foram elaborados programas de interação em dança com práticas corporais tendo como fio condutor o olhar sensório perceptivo do corpo, práticas de criação, exercícios de escuta do corpo, inclusão de processos colaborativos, percepção de si e do outro, estudo do espaço pessoal e interpessoal, laboratórios de experimentações em dança voltados para as questões da timidez de modo a perceber e elaborar ações que promovam interações sócio afetivas do corpo. Foram elaborados cinco laboratórios e alguns se repetiram perfazendo um total de oito dias de laboratórios de dança. Para os laboratórios foram criamos temáticas para guiar os trabalhos de dança, o que mostraremos a seguir nas discussões do resultado. Escolhemos como linguagem de dança as Danças Urbanas, o Jazz e a Dança Contemporânea.

As Danças Urbanas foram acolhidas para pesquisa por considerar uma potencialidade pela afinidades com o grupo de pré-adolescentes; o Jazz foi utilizado para propor uma linguagem diferencia das danças urbanas, para que não ficassem somente em um modalidade e possibilitar a ampliação da

expressividade; e a Dança Contemporânea por entender que ela pode promover uma linguagem orgânica expressiva em seus movimentos.

Para registro, fizemos uso de diário de campo para anotações sobre o contexto e experiências investigadas. Utilizamos a observação participante, pois a pesquisadora fez parte como proponente dos laboratórios de dança.

As coletas de dados e análises se deram a partir do acolhimento das falas, registros fotográficos e em vídeos das manifestações e escuta acerca dos reflexos das práticas de dança no contexto da expressividade e interações em coletivo.

Na análise foram mencionados os nomes de alguns/algumas dos/das participantes, pois esta pesquisa conseguiu autorização por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. Explicamos que as análises e discussões se deram na seguinte dinâmica: 1) Descrição e objetivos da proposta da atividade; 2) Percepção sobre a expressividade.

O primeiro momento destaca como foi pensada a atividade de dança e no segundo momento tem-se a análise das repercussões das atividades com o foco nas manifestações expressivas do corpo. No segundo momento nos guiamos por alguns conteúdos para observar se houve alguma identificação de expressividade de natureza pessoal e no ambiente interacional por meio de diálogos com a mediadora do processo e com colegas de atividades. A seguir elencamos algumas pontos que motivaram as observações das atividades:

- Comunicação do corpo pela gestualidade na dança;
- Manifestação de atitude criadora;
- Criar movimentos com outras pessoas de grupo;
- Dança com outra pessoa;
- Se propor a dançar do seu jeito – manifestação própria;
- Ajudar o/a colega na construção e assimilação do movimento;
- Ter iniciativa para realizar alguma atividade;
- Atitude de dança com outra pessoa;
- Realizar perguntas sobre o movimento da dança;

- Apresenta espontaneidade nas atividades de movimento na dança.

Os resultados são apresentados em forma de narrativa/escrita performativa, em que se insere a singularidade da pesquisadora em elaborar seus pensamentos e percursos vivenciados sob o olhar da dança e corpo tímido. O modo da organização de discurso se dá pelo percurso, no acompanhamento do processo para que seja possível o fluxo potente das experiências e vivências percebidas pela pesquisadora.

4 IMPRESSÕES SOBRE A DANÇA EXPRESSIVA COM PRÉ-ADOLESCENTES

O período de divulgação foi realizado entre os dias 16 a 23.01, após este período as atividades da pesquisa foram iniciadas no dia 24.01. 2023 e finalizada no dia 23.02. 2023 com pré-adolescentes que já faziam parte, naquela ocasião, da associação contribuindo, assim, com a frequência nas oficinas. Os encontros aconteceram conforme as disponibilidades do grupo, assim houve, no percurso da pesquisa, muitas mudanças de horário e dias da semana, pois conflitavam com o cronograma da associação. Mas a associação disponibiliza os horários possíveis para aplicação da pesquisa.

A seguir iniciaremos as narrativas das atividades desenvolvidas acompanhadas de impressões analíticas sobre manifestações expressivas do corpo a partir das danças com grupo de pré-adolescentes. Por isso, as impressões observadas estão no campo expressividade com envolvimento dos participantes e da pesquisadora.

PRIMEIRA ATIVIDADE - LABORATÓRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA: RECONHECIMENTO DO CORPO EXPRESSIVO

A aula iniciou a partir de uma roda de conversa com o seguinte tema de discussão: *O que é a dança contemporânea e suas características*. Em seguida realizamos experimentações com movimentação dando noções de diferentes posicionamentos do corpo. Por exemplo, ficar com os pés paralelos (figura 1). Depois voltamos para compreensão corporal de maneira introdutória com o laboratório de criação, que a partir de células coreográficas criadas em aula, com as músicas instrumentais, realizamos vivências de movimentos com proposta de experimentação dos próprios alunos intencionando liberdade criativa e expressiva a partir da singularidade de cada corpo.



Figura 1 - Posicionamento dos pés em aula de dança contemporânea. Foto: registro da pesquisadora.

Na realização do movimento do grupo, houve a intervenção da pesquisadora na condução da atividade para que o processo desencadeasse gestualidades expressivas do corpo. Assim, esta atividade teve o propósito de suscitar experimentos de movimento a partir do que cada pessoa pudesse oferecer em termos de dança particular, imprimindo sua própria expressividade. Ao observar o desenvolvimento expressivo de cada participante destaco características notáveis no primeiro momento como: estranhamento do que foi proposto e as incertezas no início da aula prática, esta de forma mais visíveis por meio dos olhares com certo julgamento sobre a proposta da aula e a movimentação proposta. Entendo que esta reação pode ser considerada pela natureza da faixa etária que neste estágio de vida, alguns pré-adolescentes podem manifestar posturas de incertezas quanto a idealização de movimento, que hipoteticamente podem estar acostumados/as a outro tipo de leitura de movimentação corporal. Como a maioria não tinha conhecimento sobre a dança contemporânea, repercutiu de modo a manifestar certa estranheza na expressão corporal. Mostramos um recorte do vídeo que causou desconforto na primeira impressão do movimento. Este momento pode ser visualizado no link abaixo. Ainda com essa manifestação de estranhamento, a atividade seguiu seu curso, e no decorrer algumas pessoas apresentaram disposição para experimentar a dança. Outras pessoas reagiram diferentes, elas conseguiram melhor identificação com o movimento na primeira experimentação. Quem se identificava com mais facilidade com as movimentações conseguia expor o

movimento com expressividade, diferente das pessoas que precisavam de mais tempo para que a expressão do movimento pudesse acontecer.

https://drive.google.com/file/d/1i7Rf5Mnb6wuTxyoKlzG2rBB0i7-GzcAw/view?usp=share_link

No decorrer da aula sugeri que cada pessoa assistisse o outro para poder observar a movimentação e expressão do corpo com intuito de expandir a percepção de movimentação e ainda propor algum tipo de interação social quando do compartilhamento das experiências e movimentos. Outro dispositivo utilizado foi o registro fotográfico e em vídeo para depois ser mostrado ao grupo, desta maneira entendo que poderia existir a observação deles mesmo e provocar algum modo de expressão e que isso ajudaria numa melhor movimentação.

PERCEPÇÕES SOBRE A EXPRESSIVIDADE: A percepção de seu espaço em relação ao outro foi fundamental para consciência da ampliação do domínio da expressividade proporcionando o desafio de realizar o movimento sem aparente inibição.

Diante dos estímulos, foi percebido diferentes manifestações expressivas do corpo. Foram vários estímulos que estavam no campo da própria observação e observação do outro. Algumas pessoas se permitiam participar da construção movimento, houve uma entrega de alguns deles na execução do movimento. Pude perceber expressões singulares do movimento. Um se destacou com movimentos leves, outros com movimentos mais fluidos e outros ainda tinham o peso pesado na gestualidade. Houve um momento de certo constrangimento pela interferência de uma pessoa idosa no ambiente, mesmo pertencendo a família.

A partir das tentativas e repetições de ensinar movimentos de dança, pude notar que o grupo foi fazendo parte da composição do movimento de maneira mais presente. Se interessavam em aprender o movimento de modo individual e coletivo, esse ponto revelou a aproximação e interesse pelo grupo a ponto de perceber um envolvimento melhor na atividade dança, na célula de movimento.

Vale ressaltar que houve a tentativa de criação de ideias que partissem de cada um/uma, mas a maioria não se sentiu à vontade para fazer. Por isso foi preciso elaborar células de movimento para suscitar a disponibilidade corporal do grupo e propiciar demonstração expressiva do corpo.

SEGUNDA ATIVIDADE - LABORATÓRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA - ESPAÇO E RESPIRAÇÃO

Nesta atividade foi utilizado movimentos de caminhada realizando o espaço multifocado e em outro momento o foco direto, este com a ideia de ir em direção ao outro colega com a percepção sensorial do corpo no espaço de relação. Usamos uma sonoridade para provocar determinadas expressões conforme as acentuações rítmicas da música para que pudessem imprimir interpretação com fluxo livre na dança. Trabalhamos a movimentação dando ênfase a respiração para potencializar o movimento fluido e em outros momentos de uma forma mais controlada. Fui mediando o trabalho para que o grupo entendesse as qualidades do movimento e que conseguissem se aproximar de expressividades com o uso do fluxo, tempo e espaço.

LABORATÓRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA: CORPO EXPRESSIVO - ESPAÇO - FOCOS E TRAJETÓRIAS . Iniciei com a preparação corporal por meio de alongamento e aquecimento voltados a percepção do corpo no espaço e a percepção em contato com o ambiente para observar diferentes reações do corpo.

A atividade consistiu no estudo do espaço e como cada pessoa poderia realizar e reconhecer diferentes direções por meio do movimento. Foi elaborado células de movimento em que o grupo deveria pensar em trajetórias definidas entendendo este direcionamento com foco direto.

Foi solicitado em outro momento que cada pessoa fizesse acompanhada de uma outra pessoa, trabalhamos nesta atividade mudança de foco visual, tendo em vista que o grupo caminhava pelo salão com cabeça para baixo, focando a maior parte do movimento para o chão, por isso houve a necessidade de enfatizar o foco visual para outras direções de modo que pudessem expressar a posição da cabeça direcionando em nível alto.

Esta atividade foi acompanhada de uma música instrumental percussiva. O objetivo de inserir este tipo de música foi pela necessidade de o grupo perceber nas batidas o tempo musical mais acentuado. Outro ponto enfatizado na atividade foi a transferência de peso.

PERCEPÇÕES SOBRE A EXPRESSIVIDADE: Na experiência do reconhecimento do espaço necessitavam de exemplos feitos pelos colegas, por isso prestaram atenção quando outra pessoa realizava o movimento nas direções espaciais. Isso demonstra que houve um estado de atenção estimulado pelo interesse de entender como poderiam fazer o movimento na direção indicada pelo movimento. Posso perceber também que certa expressividade foi mostrada pelo estado de atenção, o que demonstra querer participar do desafio das trajetórias. Sobre a solicitação de realizar o movimento na trajetória acompanhada de outra pessoa, observei que o desafio foi um pouco maior por conta de dividir uma cinesfera com outra pessoa. Observei ainda que as duplas conversavam para entender e decidir como poderiam compartilhar espaço. Vale ressaltar que neste momento houve descontração com posturas leves mesmo diante das dificuldades encontradas, entendo que o próprio desafio provocou estados de leveza na maioria das pessoas.

Sobre a mudança de foco visual, foi a alternativa encontrada pelas duplas para que conseguissem realizar movimentos em conjunto, minha intervenção foi sugerir que experimentassem olhar para outras direções e sentir as passadas sem precisar baixar a cabeça. Neste percurso das experiências, muitas intervenções foram necessárias o acompanhamento do trabalho para suscitar os estímulos à realização das atividades. Ressalto a importância da participação no processo de percepção do movimento como mediadora do trabalho.

Sobre o estímulo musical: foi importante a marcação acentuada que a música percussiva trazia, pois traz uma percepção mais clara do andamento musical além de que a música percussiva pode estimular diferentes acelerações marcadas. O grupo percebeu a métrica da música e a relacionaram com o movimento. Um ponto importante deste resultado foi que as pessoas do grupo, quando tinham dúvidas, tentavam resolver entre eles, quando isso não acontecia tomavam a atitude de perguntar.

LABORATÓRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA - CRIAÇÃO COREOGRÁFICA

Para este laboratório, o aquecimento precisou ser mais intenso, por isso trabalhamos atividades com maior aceleração e potência corporal para conseguirem realizar movimentos que exigissem força e velocidade. A estratégia para ajudar na composição coreográfica, que viria a seguir, foi por meio do trabalho de expansão do corpo no espaço, foi solicitado que realizassem pequenas e médias extensões corporais a partir de exemplos de alguns movimentos para que tomassem como base, assim eles foram experimentando diferentes perspectivas do corpo pela dilatação das articulações bem como pela condensação do movimento.

Seguimos para a criação coreográfica, nela propus e retomada do que foi viabilizado na atividade de expansão e condensação corporal. Neste percurso de experimentação capturamos movimentos e fomos compondo algumas células coreográficas.

Juntamente com o movimento, fomos inserindo uma música que tinha a configuração métrica em dois tempos. Sobre a disposição espacial foi definido a localização de cada pessoa. O interesse desta estratégia era provocar algumas possíveis reações sobre os comandos determinados na espacialidade e de movimentos para saber se haveria alguma proposição vinda de alguém do grupo. Na criação coreográfica aconteceram mudanças espaciais de lugar para observar como o grupo iria se manifestar em relação à realização do movimento naquele lugar.

PERCEPÇÕES SOBRE A EXPRESSIVIDADE: Sobre as atividades de expansão corporal, percebi que o entendimento de expansão do movimento ainda era incipiente, pois notadamente se sabia que eles não tinham experiência em dança, e que talvez as provocações ainda não tenham sido suficientes e que reconheço que precisaria de mais encontros com o grupo, por isso a atividade resultou em movimentos menos elaborados e compreendidos pelo grupo. Nos movimentos de natureza mais lenta, percebi que houve melhor execução pelo aspecto da temporalidade. O grupo tinha facilidade em lembrar os movimentos. Sobre a mudança de espaço, a ideia era perceber como eles/elas iriam organizar a transição de lugares. Observei que algumas pessoas tinham facilidades de compreensão do que era proposto nos movimentos e seu ritmo. Uma pessoa demonstrou impaciência nas dúvidas de colegas.

Fizemos o ensaio para entendimento dos movimentos, e quando percebi que estavam preparados e confiantes sobre a coreografia propus a gravação da mesma. Tive o cuidado de não impor a apresentação e deixei chegar o momento adequado para a gravação do vídeo. Por isso, precisei atentar para o dia e momento em que eles/elas se sentissem à vontade e interessados em gravar o trabalho. Cada gravação era mostrada para o grupo com intuito de se observarem e terem o interesse em fazer, se necessário novas gravações. Entre as atividades coreográficas e outras atividades tivemos momentos de confraternização e criação vínculos afetivos com o grupo, esses momentos foram importantes para estabelecer aproximações e ponto de encontros com grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao momento de expor alguns pensamentos sobre os atravessamentos da pesquisa. Gostaria de lembrar como tudo isso começou. No período da faculdade já me envolvia com projetos sociais em comunidades, tive muitas experiências com crianças e adolescentes. No convívio, muitas percepções foram se colocando diante de mim, foi destes lugares que as inquietações foram nascendo, procurei conversar sobre algumas impressões que tinha acerca das pessoas que participavam dos projetos sociais, mas ainda de forma tímida. Ao longo do tempo isso foi ganhando uma força que me fez conversar cada vez mais com pessoas que pudessem entender e me ajudar a entender sobre o que eu percebia em torno das manifestações corporais de crianças e adolescentes em alguns projetos. Percebi em algumas crianças que elas eram retraídas e não participavam das atividades, e quando participavam, não estavam inteiramente nelas. Estas percepções não foram eventos isolados, por isso resolvi mergulhar nas questões de pré-adolescentes conversando com professores do curso de dança, formulando e reformulando a ideia sobre a questão que envolvia movimento, expressividade, pré-adolescentes e timidez.

Ao longo do tempo o tema foi ganhando corpo e assumindo uma responsabilidade sobre as repercussões que a proposta poderia trazer. Nessa trajetória chegamos a entender melhor sobre como a dança poderia atuar nas questões da timidez em pré-adolescentes, construímos um arcabouço teórico e dispositivos que pudessem colaborar com intervenções sociointeracionistas por meio da dança, trouxemos a discussão sobre expressividade a partir de Fernandes (2002) que fez pensar em estratégias, usando os fatores do movimento, que provocasse estímulos do corpo para imprimir gestualidade, manifestação corporal, relações humanas e interações socioafetivas. Consegui muitas articulações com esses conteúdos e foi possível acontecer em diferentes níveis de resposta. Contudo, ressalto que precisaria de um tempo maior e a utilização de outros recursos para registros e narrativas sobre a experiência particular das pessoas envolvidas.

Os teóricos que tratam sobre timidez na adolescência me ajudaram a identificar as reações no grupo, por isso compreendo a importância de se discutir sobre o que se passa nesse período de vida. Os pré-adolescentes precisam de um olhar atento, pois podem necessitar de algum apoio, nesse caso, os que são acometidos de estados de timidez.

O corpo manifesta transformações de ordem emocionais, psicossociais, biológicas as quais fazem parte do processo de desenvolvimento da criança. Esta travessia da infância para a adolescência traz importantes implicações no processo de construção e de desconstrução da identidade, que é definida como a vivência ou a sensação “de sermos nós mesmos”, bem como tudo que permite ser diferente perante os demais.

A pesquisa-intervenção propôs um espaço de Dança em que os pré-adolescentes pudessem manifestar modos de expressividades. Percebemos que as atividades trouxeram aspectos importantes que podem ajudar, quando acentuada, na manifestação do corpo. Aqui apresentamos o que conseguimos perceber como indícios de expressividade: resolução de problemas em grupo, tomada de atitudes, iniciativa individual manifestada no grupo, tomada de decisão, coragem para reagir a diferentes expressões do corpo, interesse em se envolver nas atividades, permitir que sua imagem seja exposta pela gravação dos vídeos, ver a própria imagem em fotografias e vídeos, enfrentar o olhar do colega, disponibilidade e entrega na atividade, necessidade de compreender e melhorar o movimento e participar das criações de ideias expostas e muitos casos pela estética da corporalidade dos fatores do movimento.

Entendemos, sob ponto de vista da autonomia, a importância de criar espaços para posicionamento sobre como estão pensando e podem resolver situações da vida, este exercício deve existir na adolescência de maneira acentuada para que na fase adulta isso chegue de forma mais resolvida.

Essa pesquisa tem sua importância, pois percebeu que a dança enquanto área de conhecimento pode atuar com metodologias significativas para tratar, discutir em questões complexas do desenvolvimento humano. Desejamos que esta pesquisa tenha continuidade, aprofundando sobre o objeto de estudo proposto, pois o assunto está longe de ser encerrado. E como desdobramento da pesquisa me proponho aprofundar na criação de dispositivos que colaboram

para manifestações expressivas do corpo em projetos e discutir em estudos posteriores que vão além da graduação.

REFERÊNCIAS

AXIA, G; Timidez: **Um dote precioso do patrimônio genético humano**. São Paulo, 2003.

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.- LER

CASARES, M. I. M. e CABALLO, V. E. **A timidez infantil**. In Silveiras, E. F. M. (org). Estudos de caso em psicologia comportamental infantil. Vol. II. Campinas: Papirus, 2004.

COUTO, Yara Aparecida. **A Arte, o Jogo, a Dança e as Brincadeiras**: dos primórdios lúdicos aos processos de civilização e cultura. Revista Poiésis Pedagógica, Catalão-GO, v.11, n.1, p. 38-53, jan/jun. 2013.

DUPOND, Pascal. **Vocabulário de Merleau-Ponty**. Trad. de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3ª. ed . Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre. Artmed, 2009.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido / Paulo Freire. Notas: Ana Maria Araújo Freire. 13º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

KNOBEL M, Aberastury A, Knobel M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Editora Artmed, São Paulo, 2003

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. Rio de Janeiro: Summus, 1971.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo**. 4ª. ed. Tradução de Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016a.

LE BRETON, D. **Antropologia dos sentidos**. 4ª. ed. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2016b.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARIANO, V. O. S. **A timidez no processo de ensino-aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso – Pedagogia. Faculdade Capixaba da Serra

Espírito Santo, 2016. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-timidez-no-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em 01/11/2021.

MATOS, H. C. S. MATOS, L.S. **A teoria sociointeracionista de Lev Vigotski para aprendizagem infantil enfoque sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo da criança**. Anais Educon, São Cristóvão - Sergipe, v. 14, n. 11, p. 10-13, set. 2020.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. 4ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

_____. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

_____. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** : dança e educação somática para a adultos e crianças. São Paulo: Summus. 2012.

_____. **A escuta do corpo**: sistematização da técnica. São Paulo: Summus, 2007.

MOURÃO, V. M. G. P. **O adolescer e o amor nos discursos de mulheres manauaras**. Manaus: Editora Valer, 2021.

NÓBREGA, T. P. **Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty**. Estudos de Psicologia, p.141-148, 2008.

PAPALIA, D; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SETENTA, J. S. **O fazer-dizer do corpo**: dança e performatividade. Salvador: EDUFBA, 2018.

SIMMEL, Georg. **A sociabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006.

SILVA, J. R. S. B. **Mudanças**: a corporalidade na adolescência. Tese São Paulo, 2003

TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento**: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

TURTELLI, L.S. **Relações entre imagem corporal e qualidades de movimento**: uma reflexão a partir de uma pesquisa bibliográfica. Dissertação de Mestrado – UNICAMP. Campinas: [s.n], 2003.

_____. **Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 1, p. 151-166, set. 2002.

VIEIRA, M. B. V. **Timidez e expressividade afetivo-emocional:** um estudo walloniano. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VIANNA, Klauss. **A Dança.** Ed. Summus, 2005.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred; KOSOVSKI (orgs.). **Ester Que corpo é esse?** Novas perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: WMF Martins Fontes. Trad. Paulo Bezerra, 2° ed. 2009.

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Estudos sobre a história do comportamento:** primata, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

_____. **A formação social da mente.** 6° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 56 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZOCAL P. B. S. **Ruídos na pré-adolescência:** corpo, sexualidade e identidade. São José do Rio Preto e Região, 2020.

ANEXO 1 – Termos de consentimento livre esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **Expressividade na pré-adolescência: potência dos afetos em dança**, que será desenvolvida pela aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da Prof^ª. Dra. **Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho**.

A participação desta pesquisa é voluntária e tem como objetivo geral investigar experiências sócioafetivas na fase de pré-adolescentes a partir de vivências de práticas expressivas da dança desenvolvidas por meio na Dança Contemporânea, dos processos criativos do corpo e de leituras do corpo no ambiente. O intuito é de promover a criação artística expressiva integradora pela comunicação do corpo na dança na execução do movimento; das relações sociais, das experimentações do corpo. Serão trabalhados temas transversais como, por exemplo: a experiência singular e coletiva. O estudo realizará atividade de dança com propositura contemporânea como caminho para relações sócioafetivas.

O estudo terá a participação de pessoas com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade e pertencentes à Associação de Moradores e Amigo do Bairro São José I. Sendo a idade considerada como critério de inclusão. O critério se dá por entender que os pré-adolescentes estão passando por constantes mudanças e adaptação em seu cotidiano. O que nos faz chegar a ideia da necessidade de atividade que envolvam a expressividade como colaboradora de relações sócioafetivas.

Informamos que as atividades propostas na sala serão teóricas-práticas e as mesmas serão registradas por meio de vídeo, fotos e diário de campo.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua / seu filho (a). Os pré-adolescentes, cujos pais ou responsável assinarem este termo de consentimento, serão orientadas(as) quanto à data e horário das oficinas a serem realizadas na Associação Comunitária de moradores e amigo do bairro São José I.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a)



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO
DO AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 5578 - Flores
Cep: 69050-010 / Manaus - AM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho (a), o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, no endereço Bairro Chapada, Constantino Nery, Condomínio Cidade Jardim, Bloco 20, N° 2413, pelo telefone **(92)98111-1627**. Ou poderá entrar em contato com sua orientadora Profa. Dra. Meireane Carvalho, pelo telefone (92) 98148-4626.

Diana da Silva Benício
Assinatura do Responsável

Data: 31/01/2023

Salmyn Benício dos Reis
Assinatura do Participante

Geovana Mathiazi Piffer
Assinatura do Pesquisador

Impressão dactiloscópica do Participante

[Assinatura]
Assinatura do Professor Orientador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **Expressividade na pré-adolescência: potência dos afetos em dança**, que será desenvolvida pela aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da Prof^ª. **Dra. Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho**.

A participação desta pesquisa é voluntária e tem como objetivo geral investigar experiências sócioafetivas na fase de pré-adolescentes a partir de vivências de práticas expressivas da dança desenvolvidas por meio na Dança Contemporânea, dos processos criativos do corpo e de leituras do corpo no ambiente. O intuito é de promover a criação artística expressiva integradora pela comunicação do corpo na dança na execução do movimento; das relações sociais, das experimentações do corpo. Serão trabalhados temas transversais como, por exemplo: a experiência singular e coletiva. O estudo realizará atividade de dança com propositura contemporânea como caminho para relações sócioafetivas.

O estudo terá a participação de pessoas com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade e pertencentes à Associação de Moradores e Amigo do Bairro São José I. Sendo a idade considerada como critério de inclusão. O critério se dá por entender que os pré-adolescentes estão passando por constantes mudanças e adaptação em seu cotidiano. O que nos faz chegar a ideia da necessidade de atividade que envolvam a expressividade como colaboradora de relações sócioafetivas.

Informamos que as atividades propostas na sala serão teóricas-práticas e as mesmas serão registradas por meio de vídeo, fotos e diário de campo.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua / seu filho (a). Os pré-adolescentes, cujos pais ou responsável assinarem este termo de consentimento, serão orientadas(as) quanto à data e horário das oficinas a serem realizadas na Associação Comunitária de moradores e amigo do bairro São José I.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a)



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO
DO AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 5576 - Flores
Cep 69050-010 / Manaus - AM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho (a), o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, no endereço Bairro Chapada, Constantino Nery, Condomínio Cidade Jardim, Bloco 20, N° 2413, pelo telefone **(92)98111-1627**. Ou poderá entrar em contato com sua orientadora Profa. Dra. Meireane Carvalho, pelo telefone (92) 98148-4626.

Jurenil da dos Coelhos
Assinatura do Responsável

Data: 31/01/2023

Laura Beatriz Ferreira Cavalcante
Assinatura do Participante

Geovana Mathiazi Piffer
Assinatura do Pesquisador

Impressão dactiloscópica do Participante

[Assinatura]
Assinatura do Professor Orientador



Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores
Cep: 69050-010 / Manaus - AM



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **Expressividade na pré-adolescência: potência dos afetos em dança**, que será desenvolvida pela aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da Profª. Dra. **Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho**.

A participação desta pesquisa é voluntária e tem como objetivo geral investigar experiências sócioafetivas na fase de pré-adolescentes a partir de vivências de práticas expressivas da dança desenvolvidas por meio na Dança Contemporânea, dos processos criativos do corpo e de leituras do corpo no ambiente. O intuito é de promover a criação artística expressiva integradora pela comunicação do corpo na dança na execução do movimento; das relações sociais, das experimentações do corpo. Serão trabalhados temas transversais como, por exemplo: a experiência singular e coletiva. O estudo realizará atividade de dança com propositura contemporânea como caminho para relações sócioafetivas.

O estudo terá a participação de pessoas com faixa etária entre 10 e 15 anos de idade e pertencentes à Associação de Moradores e Amigo do Bairro São José I. Sendo a idade considerada como critério de inclusão. O critério se dá por entender que os pré-adolescentes estão passando por constantes mudanças e adaptação em seu cotidiano. O que nos faz chegar a ideia da necessidade de atividade que envolvam a expressividade como colaboradora de relações sócioafetivas.

Informamos que as atividades propostas na sala serão teóricas-práticas e as mesmas serão registradas por meio de vídeo, fotos e diário de campo.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua / seu filho (a). Os pré-adolescentes, cujos pais ou responsável assinarem este termo de consentimento, serão orientadas(as) quanto à data e horário das oficinas a serem realizadas na Associação Comunitária de moradores e amigo do bairro São José I.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua ou seu filho (a)



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 5576 - Flores
Cep 69050-010 / Manaus - AM



AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filho (a), o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a aluna pesquisadora **Geovana Mathiazi Piffer**, no endereço Bairro Chapada, Constantino Nery, Condomínio Cidade Jardim, Bloco 20, N° 2413, pelo telefone **(92)98111-1627**. Ou poderá entrar em contato com sua orientadora Profa. Dra. Meireane Carvalho, pelo telefone (92) 98148-4626.

Maria das Dores Carneiro de Matos
Assinatura do Responsável

Data: 31/01/2023

Arthur M. da Silva / Ana Luiza de Costa M.
Assinatura do Participante

Geovana Mathiazi Piffer
Assinatura do Pesquisador

Impressão dactiloscópica do Participante

[Assinatura]
Assinatura do Professor Orientador



Universidade do Estado do Amazonas
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores
Cep: 69050-010 / Manaus - AM



APÊNDICE A - Material de divulgação das oficinas.

 **INÍCIO. 24 DE JAN.**
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS MORADORES
E AMIGOS DO BAIRRO DO SÃO JOSÉ I.

OFICINA

DE **10 a 15 anos**

Dança Contemporânea

Terça-feira: 08:00 às 10:00
Quarta-feira: 09:00 às 11:00
Sexta-feira: 09:00 às 11:00

R. das Lages- São José Operário, Manaus-Am.

 (92) 98111-1627

APOIO: 

Figura 2 - Material de divulgação das oficinas.

16.01 à 24.2

Oficina

DANÇA CONTEMPORÂNEA

Professora: *Cezarina Mathias Piffer*

Terça- 08hrs às 10hrs
Quarta- 09hrs às 11hrs
Sexta- 09hrs às 11hrs

Associação Comunitária dos moradores
e amigos do bairro São José I. **10 a 15 anos**

R. das Lages, 1- São José Operário, Manaus- AM

Apoio:  Poetisa.te

Figura 3 - Material de divulgação para redes sociais.



16/01
à
24/02

OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

 R. das Lages, 1 - São José Operário, Manaus - AM,
69085-060

 (92)98111-1627

Terça- 08:00 às 10:00

Quarta- 09:00 às 11:00

Sexta- 09:00 às 11:00



Associação Comunitária dos Moradores e
Amigos do bairro do São José 1

Figura 4 - Material de divulgação.

Local: Associação Comunitária dos Moradores
e Amigos do Bairro São José 1



16/01 À 24/02

OFICINA DE
DANÇA
CONTEMPORÂNEA

10 a 15 Anos

Professora: Geovana Mathiazi Piffer

Terça-feira: 08:00 às 10:00
Quarta-feira: 09:00 às 11:00
Sexta-feira: 09:00 às 11:00



Apoio: Projecto Poetisa.tc

(92) 98111 1627

Figura 5 - Material de divulgação no espaço interno da associação.